**TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS EM SANTA CATARINA: NOTAS DE PESQUISA E TRANSFORMAÇÕES RECENTES**

**Dinâmicas socioeconômicas regionais**

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica territorial recente do transporte rodoviário intermunicipal de passageiros em Santa Catarina, central para a acessibilidade e mobilidade nas escalas regional e da rede urbana. O estudo investiga a organização espacial desse serviço público e as interações espaciais por ele produzidas, destacando-se a relevância para a integração territorial. A pesquisa parte do ferramental teórico crítico da ciência geográfica, alicerçado no método da formação socioespacial, combinando métodos qualitativos e quantitativos, incluindo trabalho de campo. Conclui-se que o serviço em questão é central para a integração regional, embora enfrente desafios, exigindo a ação do Estado. Inovações institucionais e o efetivo planejamento são urgentes para uma logística territorial renovada. Apesar das contradições, como o seu caráter fragmentário e a estrutura normativa precária, o serviço continua sendo um suporte crucial à mobilidade da população em Santa Catarina.

Palavras-chave: interações espaciais; integração territorial; mobilidade; acessibilidade; circulação.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

Constituindo-se como uma atividade econômica central para a provisão do transporte público coletivo de passageiros, a questão fundamental deste trabalho é *como está organizado no território catarinense o transporte rodoviário intermunicipal de passageiros*? Tendo em vista que é essa modalidade de operação que provê linhas, horários e serviços para a produção das condições de acessibilidade, nas escalas regional e da rede urbana, nosso objetivo, por meio desta comunicação, é *expor e analisar a dinâmica territorial recente do transporte rodoviário intermunicipal de passageiros no estado de Santa Catarina*, valendo-se de seus fluxos de passageiros e questões institucionais de maior relevo.

A pesquisa que deu origem a este trabalho foi construída a partir de várias frentes inter-relacionadas. Tivemos uma metodologia quali-quantitativa em função do tema, do marco teórico e dos recortes escolhidos. Inicialmente, foram feitas explorações empíricas do transporte público catarinense, por meio de trabalhos de campo, cujas observações possibilitaram a elevação das reflexões ao debate teórico.

Para a nossa pesquisa, do ponto de vista teórico, os trabalhos de Santos (1979; 2014a; 2014b; 2014c), Mamigonian (1987; 1996), Rangel (2012, v. 1-2), Silveira (2011) e Silveira e Cocco (2011) foram centrais. Para questões temáticas, destacamos os trabalhos de Silveira (2019) e o estudo geográfico sobre circulação, transportes e logística; Ullman (1974), Corrêa (1997) e Cocco (2017) sobre as interações espaciais; Corrêa (1988; 2006) e Santos (1993) sobre rede urbana; Wright (1992), Brasileiro e Henry (1999), Santos (2019) e Lemos (2021) sobre o transporte rodoviário de passageiros no Brasil; Vieira e Pereira (1997), Mamigonian (2011), Silveira (2016) e Goularti Filho (2022) sobre a formação do território catarinense, sua rede urbana e as dinâmicas econômico-sociais recentes etc.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre os principais resultados, destacaremos três deles. Começamos pelo decréscimo significativo das operações existentes no estado, mesmo no período anterior a pandemia. Entre 2010 e 2019, o estado deixou de ter cerca de 150 linhas do serviço rodoviário em operação, bem como registrou uma queda na movimentação de passageiros que chegou a mais de 5,4 milhões de passageiros – os 13,4 milhões de passageiros transportados em 2010 caíram para 8,02 milhões em 2019. Em 2023, portanto no pós-pandemia da Covid-19, o movimento chegou a 4,7 milhões de passageiros movimentados. Nesse contexto, o total de viagens ofertadas também reduziu em grande proporção, caindo de 492 mil em 2011 para 363 mil em 2019, seguindo para pouco menos de 180 mil em 2023.

Outro ponto relevante diz respeito à reestruturação de alguns grupos econômicos, que operam sob o caráter oligopolista – poucas empresas nas ligações regulares disponíveis no estado. A crise econômica de algumas empresas implicou no encerramento de dezenas de linhas intermunicipais, sobretudo na ampla porção do planalto catarinense, envolvendo as regiões de Lages, Mafra, Porto União, Caçador, Joaçaba, Chapecó etc.

Por fim, outro aspecto importante é o da precariedade do pacto normativo. No presente, esse serviço é operado de maneira contraditória, manifestando um caráter fragmentário, pois está caracterizado pela precária estrutura normativa e as rarefeitas ações de planejamento, o que resulta em seletividades territoriais. Face a isso, permanecem realidades onde não há qualquer tipo de serviço de transporte público, inviabilizando a acessibilidade nas escalas regional e da rede urbana.

Trata-se de uma barreira relativa à condição de integração do território estadual por meio desse serviço público importante, sobre o qual poucas inovações foram implementadas ao longo das últimas quatro décadas, o que, em certa medida, aponta para as razões de sua perda de dinamismo e mesmo decadência.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

O desenvolvimento econômico urbano-regional está alicerçado em diferentes atividades econômicas. Entre elas, podemos apontar os sistemas de transporte público como bases para a produção de interações espaciais que convergem para a produção de deslocamentos de passageiros entre múltiplos lugares. Tais deslocamentos cooperam para a mobilização de força de trabalho, o acesso a equipamentos de interesse coletivo, atividades de ensino, lazer, saúde, serviços diversos etc. Para tanto, na realidade brasileira, o modal rodoviário concentra diferentes sistemas de provisão de acessibilidade e mobilidade no território. E para a realidade catarinense, o transporte rodoviário de passageiros na modalidade intermunicipal representa o sistema de transporte público regional de maior relevância. Por isso, tratar da sua organização espacial é importante para entendermos a dinâmica da rede urbana e suas interações espaciais, baseando-se sobretudo nas dinâmicas econômico-sociais recentes. Dito isso, esta proposta de comunicação pretende contribuir para a presente sessão temática tendo em vista os seus objetivos, isto é, analisar e debater temas convergentes com o dinamismo socioeconômico contemporâneo e o desenvolvimento regional, seus problemas, desafios e potencialidades. Nossa comunicação está centrada sobretudo no plano empírico do estado de Santa Catarina, realidade que suscita novas e aprofundadas reflexões e análises acerca dos serviços de utilidade pública – tal como o transporte rodoviário intermunicipal de passageiros –, cabendo destaque para as contradições diante do seu intenso dinamismo econômico regional ao longo das últimas três décadas.

**REFÊRENCIAS.**

BRASILEIRO, Anísio; HENRY, Etienne. Secretaria de viação, fabricação e promoção do sistema ônibus brasileiro. In: BRASILEIRO, Anísio et al. (Coord.). *Viação ilimitada:* ônibus das cidades brasileiras. São Paulo: Cultura, 1999. p. 47-118.

COCCO, Rodrigo Giraldi. *Transporte público e mobilidade na Região Metropolitana de Florianópolis.* Florianópolis: Insular, 2017.

CORRÊA Roberto Lobato. O estudo da rede urbana: uma proposição metodológica. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 50, n. 2, p. 107-124, abr./jun., 1988.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Explorações Geográficas:* percursos no fim de século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

GOULARTI FILHO, Alcides. *Caminhos, estradas e rodovias em Santa Catarina.* São Paulo: Hucitec, 2022.

LEMOS, João Henrique Zoehler. *Transporte público, cidades e justiça espacial:* explorações geográficas na região de Chapecó. 2021. 366 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021.

MAMIGONIAN, Armen. Introdução ao pensamento de Ignácio Rangel. *Geosul*, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 63-71, jan./jun., 1987.

MAMIGONIAN, Armen. A Geografia e “a formação social como teoria e como método”. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (Org.). *O mundo do cidadão, um cidadão do mundo.* São Paulo: Hucitec, 1996. p. 35-78.

MAMIGONIAN, Armen. A indústria de Santa Catarina: dinamismo e estrangulamento. In: In: MAMIGONIAN, Armen (Org.). *Santa Catarina:* estudos de Geografia Econômica e Social. Florianópolis: GCN; CFH; UFSC, 2011. p. 73-120.

RANGEL, Ignácio. *Obras reunidas.* 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 2. v.

SANTOS, Milton. *Economia espacial:* críticas e alternativas. São Paulo: Hucitec, 1979.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira.* São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço:* técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014a.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado:* fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014b.

SANTOS, Milton. *Espaço e método.* 5. ed. São Paulo: Edusp, 2014c.

SANTOS, Bruno Candido dos. Di*visão territorial do trabalho e transporte rodoviário interestadual de passageiros entre o interior sulista e a fronteira agrícola.* 2019. 393 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVEIRA, Márcio Rogério. Geografia da Circulação, Transportes e Logística: construção histórica e perspectivas. In: SILVEIRA, Márcio Rogério (Org.). *Circulação, transportes e logística:* diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011. p. 21-68.

SILVEIRA, Márcio Rogério. Transporte e logística em Santa Catarina: tipologia e topologia dos principais espaços de circulação e desenvolvimento. In: SILVEIRA, Márcio Rogério (Org.). *Circulação, transportes e logística no estado de Santa Catarina.* Florianópolis: Insular, 2016. p. 19-67.

SILVEIRA, Márcio Rogério. Circulação, transportes e logística e seus impactos na fluidez e na competitividade territorial no Brasil. In: SILVEIRA, Márcio Rogério; FELIPE JUNIOR, Nelson Fernandes (Org.). *Circulação, transportes e logística no Brasil.* Florianópolis: Insular, 2019. p. 17-65.

SILVEIRA, Márcio Rogério; COCCO, Rodrigo Giraldi. Basis for a materialist and dialectical approach to spatial interactions. *Terrae*, Campinas, v. 8, n. 1-2, p. 35-42, 2011.

ULLMAN, Edward Louis. Geography as spatial interaction. In: HURST, Michael Eliot Hurst (Ed.). *Transportation Geography:* comments and readings. New York: McGraw Hill, 1974. p. 29-40. Acessar.

VIEIRA, Maria Graciana Espellet de Deus; PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Formações sócio-espaciais catarinenses: notas preliminares. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA, 1997, Florianópolis. *Anais [...].* Florianópolis: CAPES; MEC, 1997. p. 453-463.

WRIGHT, Charles Leslie. *Transporte rodoviário de ônibus.* Brasília: Ipea, 1992.